

Reino Unido dará R\$500 milhões para Amazônia

CORAÇÃO DE CHARLES III

Brasil receberá R\$ 500 milhões do Reino Unido para Amazônia

Anúncio da doação a fundo, que agora terá 5 países, foi feito pelo premier Rishi Sunak em encontro ontem com Lula

YVES HENRI/FP
EANA ROSA ALVES
REUTERS/ALAMY

O primeiro ministro britânico, Rishi Sunak, anunciou ontem, ao receber o presidente Lula, que o Reino Unido se juntará ao Brasil, Alemanha, França e Coreia do Sul para apoiar o combate às mudanças climáticas na Amazônia. O anúncio ocorreu em um momento de confiança nos compromissos ambientais assinados pelo petista, em uma cruzada para repositivar o Brasil internacionalmente.

Charlottesville Sunak foi o primeiro a falar no início do encontro com Lula, que está em Londres para a coroação do rei Charles III. Após dar boas-vindas ao brasileiro, que designa que o encontro fosse "meio compromisso que um japonês (Cristóvão) e chefe de governo britânico disse".

— Para além do futebol, temos muitos interesses em comum. Seguramente a nossa relação com o comércio é o nosso maior ponto de contato. Mas também

há muitos pontos de contato. Temos prazer em anunciar nesta ocasião que vamos investir no seu País, Amazônia, e nós prestamos esse reconhecimento por seu trabalho e liderança. O valor da doação foi confirmado pelo premier pouco após a reunião man to man. Além disso, Lula também anunciou a grande liderança no combate às mudanças climáticas. "Ser prático em anunciar que o Reino Unido contribuirá com 80 milhões de libras para o Fundo Amazônia, para apoiar a conservação e a proteção da biodiversidade".

LULA COMEÇA A FALAR
O Reino Unido se junta a Noruega e Alemanha, que retomaram as contribuições neste ano, além dos EUA. Há duas semanas, o presidente Joe Biden anunciou que Washington pediu ao Congresso americano a aprovação de US\$ 500 milhões (R\$ 2,476 bilhões) para o mecanismo de financiamento, controlado pela administração republicana, para o combate às mudanças climáticas. O presidente brasileiro, por sua vez, afirmou a Sunak que



Reino Unido. Visitantes com máscaras da família real se aglomeram no Mall, a avenida em Londres por onde passará o rei e a rainha no prosaico da coroação

visões para "tentar restabelecer a normalidade na relação Brasil Reino Unido" e que "será uma grande liderança do Brasil com o mundo após um período de isolamento". Segundo o petista, o relacionamento bilateral é bom, mas precisa ser fortalecido. "O compromisso de zerar o desmatamento em 2030 repete-se frequentemente nos oito países contrapartes que visitamos nos últimos meses".

Lula, enfim, ainda, seu compromisso de zerar o desmatamento em 2030 repete-se frequentemente nos oito países contrapartes que visitamos nos últimos meses. O Reino Unido se junta a Noruega e Alemanha, que retomaram as contribuições neste ano, além dos EUA. Há duas semanas, o presidente Joe Biden anunciou que Washington pediu ao Congresso americano a aprovação de US\$ 500 milhões (R\$ 2,476 bilhões) para o mecanismo de financiamento, controlado pela administração republicana, para o combate às mudanças climáticas. O presidente brasileiro, por sua vez, afirmou a Sunak que

manter suas florestas em pé — afirmou. — Estou muito otimista e agradecida de estar aqui. Essa liderança é muito importante para nós. Grande pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fundo Amazônia já alcança capital para ações de preservação, monitoramento e combate ao desmatamento, além da conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal. Os noruegueses são os maiores contribuintes, tendo dado US\$ 1,2 bilhão (R\$ 5,94 bilhões pela cota-patual) desde que o projeto foi lançado em 2008.

Os alemães doaram US\$ 66,14 milhões (R\$ 337,52 milhões), em agosto, anunciaram a liberação de mais € 35 milhões (R\$ 192 milhões). A Alemanha também injetou R\$ 173 milhões em 2011 e 2018. Ao todo, em sua primeira década, o fundo recebeu R\$ 3,396 bilhões em doações.

Além disso, o Reino Unido, Alemanha e Noruega, em abril de 2019, devido às cortes de gastos, congelaram suas contribuições. Em uma nota após o encontro dos dois líderes, Londres afirmou que "grande potencial na relação entre o Reino Unido e Brasil em temas como saúde, pesquisa, desenvolvimento tecnológico" e que as partes concordaram em "trabalhar juntas para tratar de barreiras comerciais e de restrição de investimentos".

O comunicado diz ainda que líderes "discutiram a situação da Ucrânia e concordaram que a situação em Roma foi inaceitável, assim como o assassinato de civis inocentes". A par disso, os interesses de ambos, afirmaram os britânicos, e Sunak disse que "enquanto as forças russas permanecerem na Ucrânia, será impossível para o país encontrar paz". A nota também divulgada pelo Palácio de Planalto não faz menção à Ucrânia, após o momento controverso de Lagergren mal estar diplomático para o Brasil.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Página: 17